

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

Rua Tucuna, 994 - Fone: 62-5232 - Cep 05021 - Pompéia - São Paulo - Capital

A FILOSOFIA EM HAHNEMANN

Autores: DACHUR, José Antonio
BARNABÉ, Vagner Doja
GUILHERME, Sérgio Duarte
RINOLI, Maria de Fátima Alonso

Ao primeiro contato com a obra de Samuel Hahnemann somos abarcados por um certo desconforto, peculiar àquele sentido toda vez que nos deparamos com uma obra revolucionária, iconoclasta; uma sensação como se nos tirassem o solo de sob os pés e fossemos arrebatados para o limbo do até então desconhecido.

Em sua obra o caráter filosófico tem marcante presença. Àqueles acostumados ao tecnicismo insano e desarazado, devemos lembrar que a Filosofia não é misticismo ou vazia metafísica, mas sim uma postura diante do ser-em-si e do ser-no-mundo. Filosofar não consiste em adotar / umas tantas opiniões de um filósofo, senão que no treino de uma atitude crítica, no exercício pessoal de um pensar autêntico. A Filosofia é acima de tudo uma auto-reflexão do espírito dotado de razão sobre a ciência e a arte que cultiva, sobre seus atos de moralidade ou de religião, meditando sobre o sentido e o alcance dessas atividades. É o amor/pela sabedoria, a busca incessante da verdade.

A Medicina desde Hipócrates sempre reconheceu a necessidade de buscar seu substrato no reino da Filosofia. A Medicina Hipocrática, por exemplo, só pode ser formaliza, ganhando em consciência e método, quando se deixou influenciar pela filosofia jônica, pondo então em relevo/ a natureza humana, em sua totalidade e individualidade indissociável, como objeto de estudo e ação do médico. Hahnemann, por sua vez, saciou-se de filosofia, dos gregos a Leibnize Kant.

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

Rua Tucuna, 994 - Fone: 62-5232 - Cep 05021 - Pompéia - São Paulo - Capital

No prefácio à 1ª edição do Organon, em 1810, escreve Hahnemann: "Nessa investigação encontrei o caminho da verdade, mas tive de palmilhá-la sozinho, muito longe da estrada comum da rotina médica. Quanto mais a - vançava, de verdade em verdade, tanto mais se afastavam minhas conclu - sões do velho edifício, que, construído com opiniões, somente de opini - ões se mantinha". O filósofo que havia em Hahnemann apartava-se do rela - tivismo das opiniões advertindo que "a indolência, apego ao conforto e obstinação excluem do altar da verdade serviço eficiente e somente isen - ção de preconceitos e zelo incansável qualificam para o mais sagrado de todos os mistérios humanos - a prática do verdadeiro sistema médico".

Esta visão, repetimos, caracteriza o verdadeiro filósofo, aquele que não se acomoda às aparências, não folga com as opiniões mas busca o sa - ber sempre. Para Platão, o amante da sabedoria seria aquele que manifes - tasse a episteme (ciência), enquanto que o vulgo teria unicamente uma / doxa (opinião) acerca do mundo. Hahnemann no prefácio à 2ª. edição do Organon, em 1818, discute esse tema. Para ele a medicina até então esta - va baseada em "sutilezas especulativas, máximas arbitrárias, práticas tradicionais e deduções caprichosas", permanecendo por isto numa "nuli - dade". Com empirista encontrará a episteme na experimentação pura e im - parcial. Crê encontrar a verdade única e exclusivamente na experiência. "Pode e deve (a medicina) repousar em fatos claros e fenômenos perceptí - veis ... O conhecimento da doença a tratar, o conhecimento dos efeitos dos medicamentos, como empregar esses efeitos verificados das drogas na remoção das doenças - tudo isso só a experiência adequadamente ensina. Ela não ousa dar um simples passo fora da espera de experiências e exp - erimentos puros e bem observados evitando tornar-se uma nulidade, uma farsa."

O trecho do prefácio da 2ª. edição do Organon citado acima, deixa ainda clara a idéia que Hahnemann tinha sobre a essência da medicina, / qual seja a de se tornar técnica a partir do momento em que se aplica e seu objeto de estudo o critério de adequação, enunciado pela primeira / vez por Hipócrates mas sempre praticado desde a mais remota antiguidade.

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

Rua Tucuna, 994 — Fone: 62-5232 — Cep 05021 — Pompéia — São Paulo — Capital

Denote-se que em Hahnemann há primazia absoluta da individualidade; assim, a medicina passa a ser um eterno, constante e ininterrupto processo de adequar ao indivíduo, num determinado momento e meio particulares uma terapêutica particular. A medicina enquanto arte pertence a busca da gênese do mal, da causa ocasional, da transformação dinâmica individual de onde emana a verdade de cada caso.

Em tudo quanto escreveu evidencia-se o método histórico-crítico na busca da verdade e acima de tudo, uma crítica incisiva ao racionalismo/escolástico, medieval, dogmático que ainda dominava a medicina do século XVIII, onde o médico que se dedicasse diretamente aos pacientes era considerado inferior por aqueles que se escondiam sob o véu presunçoso das teorias, dos grandes sistemas, embasados em fantasias, agindo com a "explôndida prestidigitação da chamada medicina teórica, em que concepções a priori e sutilezas especulativas criaram uma porção de escolas orgulhosas...".

Hahnemann é acima de tudo um empirista, um observador atento e imparcial da natureza, consciente das limitações da razão dogmática, compreendendo como nenhum outro médico de sua época a importância do racionalismo moderno emergente, sempre aliado à experiência, ao fato observável. "A razão, escreve, sem ajuda, nada pode saber por si (a priori); / não pode, só por si, estabelecer conceito sobre a natureza das coisas, sobre causa e efeito; toda e qualquer de suas conclusões deve sempre basear-se em evidências palpáveis, em fatos e experiências, se quiser extrair a verdade. Se, na sua operação, desviar-se um único passo da orientação do perceptível, ela se perderá na região ilimitada da fantasia/ e da especulação arbitrária - mãe de ilusões perniciosas e absoluta nulidade". Dono de um privilegiado conhecimento da filosofia e ciência de sua época pôde afirmar com profunda e absoluta propriedade que: "Nas ciências puramente experimentais, na física, na química e medicina, a razão meramente especulativa não pode, por conseguinte, ser ouvida! Este/

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

Rua Tucuna, 994 - Fone: 62-5232 - Cep 05021 - Pompéia - São Paulo - Capital

pensamento é o eco perfeito da grande revolução provocada por Galileu e que se faz ouvir em Einstein quando afirma que não bastarão mil experimentos que confirmem sua teoria (da gravitação) para torná-la verdadeira, mas bastará um único experimento que a contradiga para torná-la falsa. É o primado da observação, do fato soberano.

A Homeopatia é um grande sistema médico, mas sua grandeza não teve/suas raízes única e exclusivamente na razão dogmática e especulativa. Antes, Hahnemann testou todas as suas idéias demonstrando uma sólida postura crítica, no sentido kantiano do termo. Tal qual Newton, ele não imaginava hipóteses (hypotheses non fingo), seu mundo era o mundo do observável. Hahnemann mostra clara influência de Newton; este, no Escólio Coral de seu Principia, escreve: "Eu expliquei até aqui os fenômenos da gravidade, mas, em parte alguma, assinala a causa dessa gravitação... Não consegui ainda deduzir dos fenômenos a razão de tais propriedades/da gravitação, e não imagino hipóteses. Pois tudo aquilo que não se deduz dos fenômenos constitui hipótese...". No entanto, essa influência, levada por Voltaire ao continente, não foi absoluta, pois acima de tudo Hahnemann era um livre-pensador. A visão de mundo de Newton era mecanicista, considerando o universo como se fosse uma máquina com Deus sendo seu perpétuo motor e ordenador. Hahnemann recebe esse universo ordenado mas quando tenta aplicá-lo à natureza humana, através dos métodos da medicina mecanicista (que ainda tenta corromper os pilares sagrados da Homeopatia), encontra uma série de inconsistências e incongruências; e influenciado pelo hipocratismo e pela visão vitalista da escola de Montpellier, na figura de Barthez, que emergira do animismo de Stahl, é compelido a buscar a causa das dores e sofrimentos num terreno que não poderia ser reduzido ao físico-químico sem perda de generalidade e propriedade, a Energia Vital que, perturbada, produziria toda gama de sintomas mórbidos observáveis pelos sentidos ou relatados através da anamnese (reminiscência). Não podemos em instante algum dissociar Hahnemann / do Vitalismo, doutrina filosófica que sempre norteou seus trabalhos, sem sermos parciais e incoerentes para com sua obra. Não se pode praticar a Homeopatia sem se ter olhos de vitalista. São estes olhos que nos fazem

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

Rua Tucuna, 984 — Fone: 62-5232 — Cep 05021 — Pompéia — São Paulo — Capital

ver a Harmonia da Vida como a manifestação primordial do universo.

Só pode haver ciência viva se houver uma crença instintiva na existência de uma "Ordem da Natureza". Só pôde haver a Homeopatia porque / essa Ordem foi pressentida e formalizada num corpo de doutrina que se / apresenta como a mais bela síntese da medicina desde Hipócrates, com / totalmente corroborada pela experiência. Ela é o produto do espírito / intuitivo criador, lúcido e objetivo de Samuel Hahnemann.

Podemos observar na evolução do pensamento de Hahnemann a trajetória traçada pela Filosofia em seu processo de maturação através da história: dogmatismo, ceticismo, criticismo. De seu dogmatismo dos primeiros anos de escola à Universidade Leipzig, passando pelo ceticismo quando deixa de tratar seus doentes com os métodos da escola antiga, / completamente descrente de sua eficácia, ao seu criticismo em relação / à medicina oficial dando luz a Arte de Curar pelo Semelhante, vemos a trajetória de um filósofo, de um homem dedicado à procura da verdade. A criação da Homeopatia é o resultado de um amadurecimento filosófico, de um comportamento reflexivo e crítico. As seguintes palavras de Immanuel Kant parecem ser dirigidas a Hahnemann: "O primeiro passo nas coisas da razão pura, aquilo que caracteriza a infância da mesma, é dogmático. O segundo passo é céptico e ajuda a circunspeção do juízo, impulsionado pela experiência. Mas é necessário um terceiro passo, o do juízo amadurecido e viril".

Segundo Bertrand Russel, a "filosofia origina-se de uma tentativa / obstinada de atingir o conhecimento real". Hahnemann ao criticar severamente a Escola Antiga, não se limita a repousar num ceticismo indolente, mas substitui-o "por uma aperfeiçoada espécie de conhecimento" experimental, preciso e autoconsistente. Todo seu espírito repousa sobre aquela espécie de inquietação que apresentam os grandes filósofos quando diante do mistério, travando uma luta incansável por apreendê-lo e dominá-lo.

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

Rua Tucuna, 994 — Fone: 62-5232 — Cep 05021 — Pompéia — São Paulo — Capital

Como poucos, soube Hahnemann aplicar a máxima iluminista "Sapere Aude" (Ouse para ser sábio! Tenha coragem de usar teu próprio entendimento), tornando a filosofia palpável (como fizera Sócrates), trazendo-a / do céu às necessidades humanas, desenvolvendo uma arte toda própria, sempre com um único objetivo: "...tornar-me melhor tanto quanto possível e tornar melhor tudo que me rodeia e que eu tenha o poder de melhorar".